

SERMAM
EM ACCAM DE GRAÇAS,

Que na tarde de treze de Junho de 1743. em que se
abriu, e dedicou

A SANTO ANTONIO

A Igreja do seu novo Convento de Bellem do Pará,
occorrendo com a festa do mesmo Santo a do
Corpo de Deos Sacramentado.

P R E' G O U

O M. R. P. M.

Fr. IGNACIO DA CONCEIC,AM,

*Natural da Cidade de Bellem do Graõ Parà, Religioso Observante de N.
S. do Monte do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-
Vigario Provincial no Estado do Maranhão, Examinador, e
Juiz Synodal do Bispado do Bellem do Parà.*

OFFERECIDO, E DEDICADO

A' honra do mundo, gloria de Lisboa, e Titular do mesmo Convento do Parà

O ESCLARECIDO

SANTO ANTONIO,

Por seu mais minimo devoto

MANOEL FERREIRA LEONARDO.



L I S B O A:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N.S.

Anno do Senhor M. DCCXLV

Com todas as licenças necessarias.



DEDICATORIA.

GLORIOSÍSSIMO SANTO.



Avendo de sabir á luz o presente Sermaõ, que em obsequio vosso se recitou em o Grão Parà, era conveniente procurar pa-

ra patrão o mesmo, a quem servio de assumpto; assim como os rios, que sabindo de huma parte, com o mesmo rapido progresso tornão a voltar para o mesmo domicilio, de donde sahirão. Quisera elogiar as vossas prerogativas, porém por muy sabidas, são de todos lembradas, e por isso só quero expender algumas glorias da Provincia, de que sois Patrono singularissimo.

Muy moderna he esta Provincia, porque ainda não chega a sua ancianidade a dous seculos completos, mas são taes os fructos, que tem brotado esta Arvore, que falta a elegancia para declarallos, quando sobeja a devoção para dizellos. E para manifestar mais a sua grandezza basta dizer, que já desta primeira raiz, tem sabido tres Provincias, e duas Custodias. A Provincia de Santo Antonio da Babia, a Provincia da Conceição do Rio de Janeyro, e a Provincia da Conceição da Beira, e Minho. A Custodia da Conceição do Maranhão, e a Custodia de Santo Antonio do Grão Pará, Arvore tam boa, e tão prorentozza, como a Arvore de que falla S. Matheus, cuja bondade de fructos são excellentes, e bem o mostra, pois della tem sabido homens tão sabios, que com a sua vasta erudição, e literatura, tem admirado o mundo todo, e para coroa delles sirva o nosso insigne Portuguez, o P. Fr. Francisco

cisco de S. Agostinho Macedo , o qual não só admirou com a sua capacidade Roma, mas Venezia com as suas Conclusoens , que defendeu oito dias successivos, e em cada hum ventillou diversas materias. Para curiosidade dos Estudiosos assigno os pontos, que continhaõ, para se conhecer a sua grande comprehensãõ. No 1. dia a Sagrada Escriptura tanto do Novo, como do Velho Testamento, dos sentidos, versoens, e interpretações della. No 2. da serie dos Pontifices Romanos, successãõ, e autoridade; dos Concilios Ecu-
menicos, de suas causas, presidentes, e doutrina. No 3. Da Historia Ecclesiastica, de Adão até Christo, e de Christo até o anno de 1667. em que as defendeu. No 4. da idade, e doutrina dos Santos Padres Latinos, e Gregos, principalmente de S. Agostinho, cujas obras expoz, defendeu, e proferio suas sentenças. No 5. de toda a Filosofia, e Theologia Especulativa, e Moral das Escollas Escotica, Toomistica, e Jesuitica. Dos Sagrados Canones, Institutos, e livros do Direito Civil. No 6. Da Historia Grega Latina, e Barbara, especialmente de Italia, e Venezia. No 7. da Rethorica, sua arte, e uso. No 8. da Poetica, de que deu noticia de todos os Poetas Italianos, Francezes, Hespanhoes, Gregos, e Latinos, e descreveu em verso tudo
que

que se lhe propunha. Taõ grande vastidaõ era a sua, que sabia vinte duas linguas, e as Historias de todas as Nações. De mayores elogios era merecedora a sua sciencia, porèm o limitado de huma dedicatoria me prohibe o relatallos, mas baste saber, que foy a admiraçaõ do mundo, e que chegou a discutir todas as sciencias, o que melhor declara o seguinte verso heroico.

Hic stupor es mundi, qui scibile discutit omne
Innumeraveis são as Mitras, que tem sabido da Provincia de Santo Antonio tantas, quantas illustraraõ as Cathedraes de Elvas, Miranda, Guarda, Porto, Coimbra, Ilha da Madeira, Angola, S. Thomè, e Angra, donde para admiraçaõ de todos se acha o Illustrissimo, e Reverendissimo Senbor Bispo D. Fr. Valerio do Sacramento, o qual sem affectaçãõ alguma pôde servir de norma a todos os Prelados pelo governo, sciencia, e virtude. Infinitos Misionarios, e Prègadores Evangelicos tem bido desta Provincia plantar em todos os Estados do Brazil, Maranhão, e Graõ Parà a Fé Catholica, aonde tem redufido almas a milbares para o gremio da Igreja, e continuamente o estaõ fazendo ainda hoje, em cujas converçoens tem muitos sacrificado as vidas, e para coroa de todos bastem os dous Veneraveis Religiosos Fr. Jozè de S. Maria, e Fr. Martinho da Conceiçaõ, os quaes
sup
foraõ

forão martyrizados pelos Morès, Índios Apostatas aos vinte de Setembro de 1701. e os seus veneraveis corpos sendo lançados ao rigor das feras, se acharão tão incorruptos, depois de passarem seis mezes, que causarão consolação, e alegria aos que os virão.

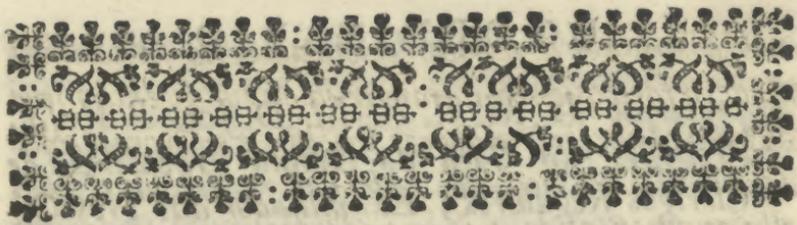
Para credito especioso desta Provincia, baste o dizer-se, q̄ olbando-se para as Arvores Genealogicas de todas as Religioens Monachaes, e Mendicantes, existentes em Portugal, e em suas Conquistas, nenhuma Arvore he até ao presente mais fecunda do q̄ a da Provincia de Santo Antonio, gloria de q̄ os seus exemplares Religiosos se podem sublimar, e com razão, pois só ella he a q̄ sem admitir dispença algũa continuamente està dando louvores a Deos nos seus Coros de noite, e de dia, seguindo o conselho de David Profeta. Ella he a q̄ ainda hoje ensina a humildade, dic̄ta a sciencia, e prèga as doutrinas, e maximas para a salvação, e finalmente taes são os fructos q̄ tem das virtudes, que basta para memoria das muitas os paineis, que nos claustros pendentis indicão a santidade dos seus Religiosos, como padroens, incorruptiveis da memoria della.

Mayores, meu glorioso, e esclarecido Antonio, maravilhas poderia accumular a estas, nascidas da vossa Provincia, e de humas Arvores de tão gloriosos fructos, porém suspendo a pena, e quando nos admire-

mos já hoje por a ver tão celebrada, na flor da sua idade, q̄ fará quem a admirar já caduca; então sem duvida conhecerá mayores fructos, e mayores santidades. O q̄ vos peço he, q̄ não deixeis de olhar para ella augmentando-a de grandes fortunas, e juntamente concedei sempre dilatados annos ao douto Autor deste Sermão, para em repetidos partos do seu fecundo ingenho desempenhar tão grande felicidade, qual a q̄ espero lhe concedaes, e juntamente deis aos vossos devotos saude, para que louvando-vos no chãos do Mundo, com interminaveis jubilos, e applausos, depois de pagarem o tributo à natureza, como certo, vos vão exaltar no Cadêz, da Gloria com incessantes louvores, e graças.

Deste vosso indignissimo devoto

Manoel Ferreira Leonardo.



L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

C E N S U R A

Do M. R. P. M. Fr. Joaõ Franco, Religiofo da Ordem dos Prègadores, Presentado na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ incluído, e não achei nelle cousa alguma contra a Fé, e bons costumes. V. Eminencia ordenará o que for servido. S. Domingos 10. de Junho de 1745.

Fr. Joaõ Franco.

Vista a informação, pode imprimir-se o Sermaõ que se apresenta, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 15. de Junho de 1745.

Silva. Abreu. Amaral. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

*Approvação do M. R. P. M. D. Joze Barbosa,
Prepositio da Casa da Divina Providencia de
Clerigos Regulares, Examinador das Tres Or-
dens Militares, e Synodal do Patriarcado,
Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e
Academico da Academia Regia.*

EXCELENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

O Bedecendo á ordem de V. Excellencia vi o Sermaõ, que na tarde, e no dia, em que se abriu o novo Templo do Convento de Santo Antonio da Cidade de Bellem do Graõ Pará prégou o M. R. P. M. Fr. Ignacio da Conceição, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, e me parece muito digno da licença, que se pede para se haver de imprimir, não só porque não contem couza alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas pela materia, e pelo Autor. Pela materia, porque nella se está vendo aquelle continuado milagre, com que S. Francisco povoa o mundo de fabricas Religiosas sem mais rendas, que as esmollas dos fieis, em cujos animos piamente generozos depositou a Providencia Divina os seus tezouros, para que os distribuaõ em utilidade sua, pois nestes sagrados edificios tem o remedio das almas nos Confessores, e nas suas oraçoens o soccorro dos perigos temporaes, porque he taõ poderosa a pobreza, que tem mais forças, e tem mayor efficacia, que os grandes do mundo, que muitas vezes não podem, nem che-
gaõ

gaõ a conseguir o que dezejaõ, como pelo contrario succede aos Justos, a cuja intercessaõ atende compadecida a Bondade Divina. Merece este Sermaõ, que se imprima pelo Autor, para que se veja o grande talento, com que em huma materia naõ muito fecunda desempenhou as partes de hum bom Orador na fineza das provas, com que dá alma aos conceitos, e com que discorre formal sem fastio, nem repetições importunas, e cansadas que muitas vezes martyrizãõ os ouvintes, porque tambem o Pregador se está martyrizando a si mesmo, porque por falta de expressãõ naõ declara o seu pensamento, que quando se naõ propoem com clareza, se faz imperceptivel, e os conceitos bem podem ser taõ elevados como as Estrellas, mas tambem podem ser taõ claros como ellas. Lisboa nesta Caza de N. Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 17. de Junho de 1745.

D. Joze Barboza C. R.

Vista a informaçãõ pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 19. de Junho de 1745.

D. J. A. L.

D O P A C, O.

C E N S U R A

Do M. R. P. M. Fr. Jozè Pereira de Santa Anna, Jubilado na Sagrada Theologia, Doutor na mesma faculdade pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista da Ordem de N. Senhora do Carmo.

S E N H O R.

VI, como V. Magestade foy servido mandar-me, o Sermaõ, que na tarde do dia 13. de Junho prégou na Igreja novamente dedicada ao Glorioso Santo Antonio na Cidade de Bellem do Graõ Pará, o P. M. Fr. Ignacio da Conceição, Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Vigario Provincial da Ordem de N. Senhora do Carmo no Estado do Maranhão &c. Se me fosse licito confundir a exacção de Cenfor com o dezempenho de Panegyrista; e se houvesse de fallar desta obra conforme o merecimento do Autor, certamente seria o meu parecer mayor do que o mesmo Sermaõ, porque são tantos, e tão superiores os seus predicados, que não sofrem limitação, nem se podem reduzir a Epitome. Hum dos que mais o autorizaõ he a singularidade no modo de discorrer. Bem se reconhece este dote no presente Sermaõ, tão digno de estimação, e applauso, que só por elle, quando da sabedoria de tão benemerito Religioso não houvesse mayor prova, lhe era devi-
do

do o nome, e as ventagens de Aguia na sublime esfera dos mais famosos Prégadores; dos quaes, os mayores, neste assumpto (que elle pela sua comprehençã fez fecundissimo, sendo na realidade esteril) apenas o poderiaõ imitar, e nenhum exceder. Felicidade he do Reyno ter, neste Sermaõ hum modêllo para outros de semelhante qualidade. Até fora delle, he conveniente, que pelo Orbe Catholico se dilate taõ raro exemplar: o que se poderá só conseguir pelo beneficio da imprensa, do qual he dignissimo este Sermaõ, porque alem de ser singularissimo, nada contém contra o serviço de V. Magestade, que mandará o que for servido. Carmo de Lisboa 24. de Junho de 1745.

Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza para se conferir, taxar, e dar licença para que possa correr, sem a qual não correrá. Lisboa 3. de Agosto de 1745.

*Pereira. Vaz de Carvalho. Almeida.
Carvalho, Castro.*

do o nome, e de ventagões de Maria na festina
esta dos mais famosos Pregadores; dos que
os maiores, e mais famosos Pregadores; dos que
conhecidos nos seus sermões, sendo na realidade
deveria) e para a grandeza da sua
coisa, e a grandeza de do Reino de, mais: er-
gado para o mesmo para o caso de ser o mesmo que
liberdade. Ato logo de, de conveniência, que pelo
Oste. Estando se disse no caso de um
que se conhece de conhecer pelo mesmo de im-
preta, do qual se diz, e a grandeza, por-
que além de ser o mesmo, nada contém con-
tra o serviço do V. Magestade, e que mandado o
que foi servido. Como de Lisboa 24. de Junho

de 1745. V. o caso. V. o caso. V. o caso.

Doctor Sr. José Freixo de Santa Anna.

Ue se possa imprimir, visto as licenças do
Santo Ofício, e Ordens, e depois de im-
presso, e para a grandeza da sua
das licenças para que possa ser, e para quando
correr. Lisboa 3. de Agosto de 1745.

Printa. Vaz de Carvalho, Almeida, e
Cavalho, Castro.

de 1745. V. o caso. V. o caso. V. o caso.





*Ædificans ædificavi domum in habitaculum
tuum, firmissimum solium tuum in sempi-
ternum.*

3. Reg. 8. 13.



A QUELLE Templo, (Senhor) aquelle Templo, que na primeira pedra da sua fundação foi ha sette annos, assumpto do meu discurso, * he hoje na sua appericação objecto das nossas vistas: e se me não engano, cuido verão agora os nossos olhos na realidade o mesmo que em figura contemplou então o meu discurso; porque tudo, o que o entendimento descubrio naquella pedra, previo em outra pedra a luz da Profecia.

•
Havia 7.
annos q̃ o
mesmo A.
barvia prẽ
gado, quã
dose lan-
çou a pri
meira pe
dra no e-
dificio, q̃
se fazia.

Das pedras de que a Escritura faz memoria no Testamento Velho, a mais bem vista de todas he a de Zacharias; porque vio o Profeta, que aquella pedra só tinha as vistas de sette olhos: *Super lapidem unum septem oculis sunt.* Se he certo, que as pedras se encontraõ, hoje se encôtraõ na minha especulação com hũa pedra, outra pedra: com a pedra fundamental do novo Templo a pedra de Zacharias; porq̃ achando-se na

Zachar
3.

A

mesma

Dan.2. mesma Escritura pedras sem mãos : *Abscisus est lapis sine manibus* para levantar a fabrica deste Sermão deraõ a meu ver, as mãos estas duas pedras.

Muitas, e varias estimaçoens tem tido esta pedra de Zacharias nos diferentes exames, que della fizeraõ já os Expositores. Cornelio Alapide, que por aquella vizaõ entendeu a pompa, e magnificencia com que se solemniza o Templo na primeira pedra da sua fundação : *Alludit ad primam Templi lapidem, quem Architetti cum pompá, & solemnitate in fundamentis ponunt*, diz que os sette olhos da pedra significavaõ a vigilancia, e perfeita providencia de Christo na erecção, e fabrica do seu Templo : *Dico ergo hosce septem oculos significare planam, & perfectam Christi providentiam, & vigilantiam circa Templi fabricam erigendam.*

E que Templo será este, que da primeira pedra da sua fundação foi logo a menina dos olhos da providencia de Deos? He, Senhores, o novo Templo, que com admiracão nova se abre, e dedica neste dia; porq̃ se erigio, e fabricou o novo Templo sobre aquella pedra, que para fundamento do mesmo Templo se lançou há sette annos com a plausivel solemnidade da pompa, e magnificencia que entãõ se vio : aquella pedra, digo, que nos sette preclaros, e distintos nomes, escritos na sua inscripção, que diz:

Anno MDCCXXXVI. Junii die XIII, in quo regebat Ecclesiam Catholicam Sãctissimus D. P. Clemens XII. Portug. Regn. Seren. Dom. Dom. Joannes V. Divi Antonii Prov. adm. R. P. Fr. Emmanuel à Sacramento Div. Anton. Custod. Paraens. R. P. Fr. Franciscus à Rosa Div. Anton. Conv. Paraens. R. P. Fr. Franciscus à Sales injecit hunc primum lapidem Josephus Ant. Ulisbon. civisque Parans.

Recomenda á posteridade aquella mesma providencia de Deos, que Zacharias previo na outra pedra. Vigilantes olhos da providencia de Deos saõ os Papas, os Reys Christãos, os Prelados, os fics devotos, que vivem na terra, e os Santos que reinaõ no Ceo; porque na fé dos Papas, na piedade dos Reys, nos zelos dos Prelados, nas esmollas dos devotos, e nos milagres dos Santos conserva Deos a sua Igreja. E sendo os sette olhos, que Zacharias vio naquella pedra, olhos por onde Christo vé com providencia sua toda a fabrica, que sustenta, illustra, e condecóra a sua Igreja, como notou o allegado Alapide: *Hi oculi sunt lapides, id est Christi, per quos ipse circumspicit, lustrat, protegit, curat, promovet totam Ecclesie fabricam.*

Alapid.
supr.

Pelo Santissimo Papa Clemente XII. que no anno de 1738. confirmou Bispo de Angra

ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Valerio do Sacramento, illustrissimo filho da Provincia Máy desta Custodia. Pelo nosso Augusto Monarca o Senhor Dom João V, que da sua real fazenda faz a esmolla de huma Ordinaria, para viaticos dos Religiosos, que para servirem ao mesmo Senhor, e a Deos nas Missões, manda á sua Provincia para esta Custodia. Pelo Reverendissimo P. Provincial da Provincia Fr. Manoel do Sacramento, que para a factura do novo Templo mandou Arquitecto, e M. M. da mesma Ordem. Pelo M. R. P. Commissario Provincial o M. Fr. Francisco da Rosa, que com o fervor de espirito operario desprezou difficuldades, e com feliz auspicio dispoz, e ordenou a obra.

Pelo R. P. Guardiaõ Fr. Francisco de Sales, que para a principiar no terceiro anno do seu governo, perparou, e poz promptos os materiaes com aquella zelosa actividade, que se vio continuada nos seus successores. Pelo memorando Cidadão Jozé Antonio, que ao deitar a primeira pedra, defestimou pelo valor da esmolla, toda a casta de dinheiro no ouro, e prata, que com a mesma pedra lançou primoroso. Pelo Santo finalmente, que sobre todas as forças humanas tem trabalhado na obra, e por Padroeiro da Provincia, da Custodia, do Convento, e por cognome de Jozé se nomea quatro vezes na inscripção da pedra, o-lhou Deos para toda a fabrica do novo Templo com providencia cuidadosa, suave, forte,

te, e admiravel: *Per quos ipse circumspicit; lustrat, protegit, curat, promovet totam Ecclesie fabricam;* porque os sette nomes, que na honorifica inscripçam da pedra fundamental illustram, e ennobrecem o novo Templo, explicam como os sette olhos da pedra de Zacharias a providencia com que Deos olhou nestes sette annos pela erecçam, e fabrica do novo Templo: porque a especial providencia de Deos, que o erigio, e fabricou sobre montes de piedade santa, que na pedra fundamental dizem os nomes Pontificios, Regios, Prelaticios, Devotos, e Santos da sua inscripçaõ, lhe abre agora as portas no dia da sua dedicaçaõ festiva. Assim o entendo do Texto em que o mesmo Deos disse por Zacharias. O Templo, que em profecia mostraõ agora os sette olhos dessa pedra, eu o hey de fabricar: *Ecce ego* Zachar. 3.9. *et elabo sculpturam ejus,* porque eu, que na mesma pedra lhe abro os alicerfes. *Ecce ego fodio foveam.* Lem os settenta, lhe heyde tambem abrir as portas: *Ecce ego aperiam portas ejus.* Lé o Texto Arabico, e essa appericaõ, que se hade ver daqui a sette annos a revello na vizaõ dos sette olhos: *Ecce ego visionem ejus revelo,* lé o Septuaginta. Arabic. Chald. Chaldeo.

Este Templo pois, obra verdadeiramente da providencia de Deos, dedica ao mesmo Deos neste dia o pobre Instituto desta esclarecida, reformada, e exemplarissima familia, em obsequio da sua obediencia. Em obsequio da sua obediencia digo; porque em cumprimento

mento do recado, que da parte de Deos dei há sette annos, a esta Santa Communidade nas palavras, que tomei por thema para o Sermaõ, que entao préguei na fundação do novo Templo: *Edificate Sanctuarium Domino Deo, ut introducatur Arca federis.* Diz agora a mesma Communidade nas palavras, que tambem tomei por thema para o presente Sermaõ. Já, Senhor, edifiquei no novo Templo, caza para habitação vossa; e na duraçam, que promete o mesmo Templo levantei para a vossa gloria folio firmissimo: *Adificans edificavi domum in habitaculum tuum, firmissimum solium tuum in sempiternum.*

Por esta caza, que em quanto á letra he o Templo, que Salamaõ edificou a Deos, e no sentir dos Expositores se representaõ nelle os Templos, que ao mesmo Deos dedica a Christandade, se entende com muita propriedade o novo Templo; porque aquelle Templo quando Salamaõ o dedicou, estava feito, não de todo, mas nas partes principaes sómente: *Respondet*, diz Alapide referindo-se a outros, *Templum cum fuit dedicatum fuisse quidem perfectum quo ad partes principales; non tamen habuisse omnimodam perfectionem.* E scme estar acabado de todo o novo Templo o dedica a Deos esta familia sagrada nas partes principaes, que para habitação de Deos, e magnifico folio da sua gloria tem toda a perfeição, e decencia.

Temos assumpto para o Sermaõ, e devido nas duas clausulas do thema veremcna primeira

meira hum Templo edificado para habitaçaõ de Deos nos seus Santos: *Ædificavi domum in habitaculum tuum.* Veremos na segunda: hum Templo edificado para solio de Deos na sua gloria: *Ædificavi domum firmissimum solium tuum in sempiternum.* Mais claro; edificou-se o novo Templo para habitaçaõ de Deos nos seus Santos: e por isso dedicado em dia de Santo Antonio, que para Deos tem na maõ decente morada: edificou-se o novo Templo para solio de Deos na sua gloria: e porisso dedicado em dia em que ocorre com a festa de Santo Antonio a solemnidade do Corpo de Deos. De sorte, que a dedicaçaõ he de hum Templo, que está edificado, e se vay edificando. Está edificado nas partes principaes; porque para magestoso Perinto de Santo Antonio, e para glorioso Throno do Corpo de Deos Sacramentado está perfeita a Igreja. Vai-se edificando; porque para os mais ministerios do serviço, e culto de Deos está a Igreja por acabar. E isto mesmo, que se vé no novo Templo, nos está dizendo esta Santa Communidade nas palavras do thema; porque não só diz, que tem edificado, *Ædificavi*, mas que vai edificando: *Ædificans ædificavi domum in habitaculum tuum, firmissimum solium tuum in sempiternum.*

§. II.

LaHay.
in ejus
vita.

Santo por excellencia sabemos, que hé Santo Antonio: e sabemos tambem, que por excellencia da sua Santidade se chama Antonio Santo milagroso; porque taõ milagroso he Santo Antonio, que naõ só faz muitos, e diferentes milagres; mas saõ taõ continuados os seus milagres, que sendo muitos parece serem hum só, e perpetuo milagre: *Adeo frequentia, & perpetua ubique Antonii miracula, ut in uno perpetuo hærerere miraculo videantur.* Disse LaHaye. Muitos annos há, q̃ ouvimos dizer huns aos outros, que esta Igreja, e Convento estaõ em pé por milagre de Santo Antonio; e certamente, que por milagre, e grande se póde ter conservarem-se em pé huma Igreja, e Convento arruinados nas madeiras, nas paredes, e nos mefmos alicerfes.

Entra-se agora a demolir a Igreja, e Convento velho: pergunto, acaba por ventura o milagre de Santo Antonio? Naõ; porque o milagre, q̃ Santo Antonio fazia em conservar em pé Igreja, e Convento velho, continúa na obra da Igreja, e Convento novo: porque obra de milagre, parece huma, e outra obra. Digo que he a Igreja, e Convento novo obra de milagre, naõ no sentido Theologico; mas pela admiração, que causa todo o milagre, porque naõ ha quem se naõ admire, vendo o muito que cresceo, e se adiantou huma obra feita com a maõ da pobreza.

E que maravilha he ver-se no novo Templo obra da pobreza. As Cidades, que vedes taõ dilatadas, as casas, que habitaes taõ magnificas, e as Basilicas, que admiraes taõ sumptuosas, saõ obras da pobreza, porque pobres carregáraõ a pedra, pobres trabalháraõ a cal, pobres cortáraõ as madeiras, e pobres levantáraõ os muros de que se compoem todas essas Cidades, casas, e Basilicas: *Urbes, quas videtis tam amplas, diz Saõ Joaõ Chrisostomo, domos, quas inhabitatis tam magnificas, Basilicas, quas admiramini tam sumptuosas, sunt opera pauperum: qui lapides eruerunt, advexerunt; calcem pararunt, ligna siderunt, muros construxerunt.*

D. Chri-
sost. ho-
mil. 31.
in 1.
Cor.

Isto, que o Santo Doutor notou nas obras, que a profanidade, e a devoçaõ tem erigido nas Cidades, e Reynos do mundo, vem os nossos olhos nas casas, Palacios, Conventos, Igrejas, e Fortalezas, que ennobrecem, e fortificaõ esta Cidade; porque naõ tem a Cidade edificio, nem muralha em que naõ trabalhasse a pobreza dos Indios. Assim he como vemos, e sabemos todos: e sabemos tambem, que todas estas obras em que trabalhou a pobreza dos Indios, e se fizeraõ á custa das fazendas, das mercancias, das rendas, dos juros, e das propriedades dos Senhores das mesmas obras: a obra porém do novo Templo, he toda obra da pobreza; porque a fez huma Comunidade Religiosa de pobreza taõ apertada, que nada tem de fazendas, nada de mercancias, nada de rendas, nada de juros, e nada de propriedades.

Bem he verdade, que para a obra do novo Templo tem concorrido muitas, e grandes esmolas, como confessaõ agradecidos estes devotos Religiosos: mas comparado o que para esta obra tem dado a riqueza nas suas esmolas, com o que a pobreza do Convento tem despendido nas mesmas obras: tem a pobreza do Convento despendido muito mais, do que tem dado a riqueza.

Fez Saõ Marcos observação das esmolas, que se lançavaõ no cofre publico para uso dos Templos, e sustento dos Sacerdotes; e do que entaõ vio disse dos ricos; que tinhaõ lançado muito: *Multi divites jaçtabant multa*: e de hũa pobre viuva, que tambem deu a sua esmola disse: que tinha lançado hum real: *Cum venisset autem vidua una pauper misit duo minuta, quod est quadrans.*

A mesma observação fez Christo, que nessa hora estava com seus Discipulos junto ao cofre: e depois de reparar no que huns, e outros lançavaõ, virando-se para os Discipulos lhes disse: em verdade vos digo, Discipulos meus, que esta viuva pobre lançou mais naquelle cofre, que todos os outros juntos: *Amen dico vobis, quoniam vidua hæc pauper, plus omnibus misit, qui miserunt in gazophylacium.* E a razão de differença a dá o mesmo Senhor por Saõ Lucas dizendo: *Nam omnes hi ex abundantia sibi miserunt, hæc autem ex eo, quod deest illi. . . misit.* E estes, diz o Senhor, falando dos ricos, deraõ do que tinhaõ de abundancia, e a viuva deu do
que

Marc.
12. 41.
42.

43.

Luc. 2. 4

que não tinha; porque deu do que lhe faltava: *Ex eo, quod deest, illi misit.*

Pois, se a viuva por pobre deu hum só real: *Quod est quadrans*: e os ricos deraõ muito: *Multa jaçtabant*, como deu a pobre no feu pçuco mais de nada muito mais, que os outros *Plus omnibus misit*? Para solver a duvida da-me fundamento Hugo Cardeal, que por aquella pobre viuva entende a Igreja: *Vidua, id est, Ecclesia*. ^{Hug.} E como a viuva ainda nesse real que deu, deu do que não tinha: *Ex eo, quod deest illi*, digo, que pela Igreja figurada na viuva se entende a Igreja, e Convento de Santo Antonio, q̃ não tem real de feu; porque nada possue. O que assim supposto, discorro agora assim.

O que o Convento de Santo Antonio tem em quanto ás posses he nada: porque nada possue: comparado porém com o cabedal dos ricos tem mais do que todos juntos; e porisso do nada que possue: *Ex eo, quod deest illi*, tem o Convento metido nas obras do novo Templo mais que o muito dos ricos: *Plus omnibus misit*. E isto como póde ser? Não sey; mas o que só posso dizer he, que o que está feito, não he milagre, porque o fizeraõ mãos humanas: mas quem sustenta essas mãos, he segredo, que se não alcança, he mysterio que se não percebe.

Eu, diz S. Joaõ no seu Apocalypse, vi a Santa Cidade de Jerusalem nova descendo do Ceo: *Vi-* ^{Apocal.}
di Sanctam civitatem Jerusalem novam descenden- ^{21. 2.}
tem de Celo. E referindo por miudo o Evangelista o que nesta sua vizaõ observou, diz: que do Thro-

no ouvira a grande voz que dizia : que naquella nova Cidade havia habitar Deos com os homens : *Audivi vocem magnam de Throno dicentem : Ecce tabernaculum Dei cum hominibus.* Diz mais, que era quadrada a Cidade : *Et civitas in quadro posita :* E diz finalmente, q̄ quem com elle fallára naquella vizaõ medira a Cidade no comprimento, altura, e largura : *Mensus est Civitatem . . . & longitudo, & altitudo, & latitudo, equalia sunt.* Não estranho, que a voz do Ceo designásse para habitação de Deos a nova Cidade; porque era Cidade Santa : *Vide Sanctam Civitatem.* Tambem não estranho em ser de figura quadrada a nova Cidade; porque pela sua quadratura a explica o Cardeal Hugo, ornada de virtudes, e boas obras : *Cujus quadratura sunt fides, spes, & charitas, & bona opera.* Reparo sim em se não saber o fundo dessa nova Cidade, porque pelas medidas, que se lhes tomáraõ só se sabe, que no comprimento, altura, e largura era igual a nova Cidade; pois sabe-se qual he o seu comprimento, qual a sua altura, e qual a sua largura, e não se sabe quanto tem de fundo? Sim; e dem-me attenção.

Em todo o edificio o fundamento, que penetra as entranhas da terra, he firme, e sustenta toda a maquina da obra; e edificio, que não tem na terra bens, que o sustentem, he sem medida o seu fundo: e por profundo he segredo, que se não alcança, e mysterio, que se não percebe. Assim se medem os edificios,

que

que tem o assento no Ceo: e assim se devem medir tambem os Templos, e casas, que os filhos de Saõ Francisco edificaõ; porque ainda, que tenhaõ o assento na terra, naõ tem na terra bens, que o sustentem.

Porisso a Cidade populossissima, que a illustre familia tem edificado na terra, com figura tambem quadrada; porque a fundou em todas as quatro partes do mundo, com boas obras, e grandes virtudes, he sem medida no sua profundidade. Poder-se-ha medir no comprimento, e largura correndo os Conventos, que na Europa, Africa, Azia, e America conta esta familia taõ dilatada, que em hum sexennio só chorou esta grande Raquel na Taboa dos mortos 7325. filhos.

Poder-se-ha medir na altura, sobindo aos Pulpitos, onde a voz de milhares, e milhares de Prégadores tem levantado da terra para o Ceo almas sem conto. Sobindo ás Cadeiras; onde as doutrinas, e resoluções dos M. M. tem afugentado ignorancias, como as sombras o Sol. Subindo ás estantes das Bibliothecas, onde os volumes dos Escretores authorizaõ, e ennobrecem todas as faculdades. Sobindo aos Amphitheatros, onde o sangue dos Martyres levantado em Estatuas, naõ caberia nos Altares da Christandade. Sobindo aos Palacios dos Reys, e Imperadores, onde os conselhos dos Confessores, e pareceres dos Theologos pacificaõ Reynos, e defendem Imperios. Sobindo finalmente aos Thronos Prelaticios, onde as Mitras saõ sem numero, mui-

tas as Purpuras, e não poucas as Tiáras.

Para se medir porém na profundidade todo, e qualquer edificio Serafico, he curta toda a medida; porque o fundamento que os sustenta he tamanho como do Ceo á terra; porque do Ceo he a providencia, q̄ sustenta na terra o novo Templo, em que vemos huma nova Cidade edificada para habitação de Deos nos seus Santos: *Ædificavi domum in habitaculum tuum: Vidi Civitatem novam: Tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis.*

§. III.

Vimos o novo Templo edificado para habitação de Deos nos seus Santos: *Ædificavi domum in habitaculum tuum.* Vejamos agora o mesmo Templo edificado para solio de Deos na sua gloria: *Ædificavi domum firmissimum, solium tuum in sempiternum.* Sacramentou Deos no Sacramento do Altar com o seu Corpo a sua gloria, porque com o Corpo de Deos Sacramentado na terra temos toda a gloria do Ceo.

Em hum excelso, e elevado solio, vio

Isaias ⁶ Isaias a Deos sentado em gloria: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum: Hæc dicit Isaias, quando vidit gloriam ejus.* Esta mesma gloria em que Isaias vio a Deos, se vio na terra, quando os Serafims louvaõ a coros ao mesmo Deos: *Seraphim stabant . . . & clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus,*

Isaias ⁶
Joan.
12.
41.

ctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus. E para levantado folio de Deos na sua gloria, naõ de visaõ transitoria, como o de Isaias, mas firme, e permanente para sempre: *Firmissimum solium tuum in sempiternum*, dedicaõ ao mesmo Deos estes espiritos Seraficos hum Templo em que assistindo ao Corpo de Deos Sacramentado, louvem a córos na terra a mesma gloria, que os Serafins louvaõ no Ceo.

He verdade infallivel, que até ao fim do mundo hade assistir Deos comnosco no Sacramento: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* E por igual duraçaõ de tempo, hade existir o novo Templo, que para folio, e Throno de Deos na sua gloria edificou o zello Serafico: *Edificavi firmissimum solium tuum in sempiternum.* Naõ só por esta razaõ de congruencia se proporciona no modo que póde ser com o corpo de Deos Sacramentado o novo Templo; mas porque he para nós nesta hora o novo Templo mysterio tambem de fé.

Matth.
28.20.

He o Corpo de Deos Sacramentado mysterio de fé. *Mysterium fidei*; porque nos obriga a fé Divina a crer, que naquella Sacramento está o Corpo de Deos Sacramentado. *Hoc est corpus meum*, naõ vendo os nossos olhos naquella Hostia mais que os accidentes de paõ. He o novo Templo mysterio de fé; porque nos obriga a fé humana a crer, que ali está o novo Templo, que hoje se dedica, naõ vendo nós daqui mais, que os especiosos accidentes daar-

Math.
26.26.

maçaõ

mação com que se celebra, e festeja a dedicação do novo Templo. Mas assim havia de succeder para que se visse; que as prerogativas de novo que áquelle Templo fazem lugar decente para a gloria do Corpo de Deos sacramentado, o Sacramentão á vista dos nossos olhos.

Matth. 1. 6. Madrugão as Marias para verem o Sepulcro: poem-se ao caminho, e achão junto ao Sepulcro o Anjo, que lhes disse. Christo a quem buscaes resuscitou; e já aqui não está: *Surrexit non est hic*, e chamando-as para mais perto lhes diz: que vissem o lugar do seu Corpo: *Venite, & videte locum ubi positus erat Dominus.*

Matth. 28. 6. Hugo Cardeal, explicando por partes as palavras: *Venite, videte*, diz: *Venite credendo, videte intelligendo*. Vinde crendo, vede entendendo: que foy o mesmo, que dizer: vinde com fé; e vede com o entendimento. Pois com o entendimento he que haviaõ ver as Marias, sendo o ver proprio dos olhos? Naquella occasião sim; porque para as Marias crerem, que o Sepulcro tinha sido lugar de Christo na gloria da sua Resurreição, como o Anjo lhes acabava de dizer *Surrexit*; bastavalhes saber, que aquelle lugar, que Joseph tinha dado de esmola para nelle se depositar o Corpo de Christo era novo: *Posuit illum in monumento suo novo*, e taõ novo, que ninguem o tinha estreado: *In quo nondum quisquam positus erat*, e as prerogativas de ser novo, e estar por estrear o Sepulcro, que só o entendimento conhece, não podiaõ

as Marias ver com os olhos; porisso quando o Anjo as chama para verem: *Venite, & videte*, naõ foy para verem olhando; mas para verem entendendo: *Videte intelligendo*.

Com as esmollas dos fieis se edificou o novo Templo; se he, que naõ quizermos dizer, que com a esmola de outro Jozé se deu principio a esta obra taõ nova, que ainda está por estrear. E estas meõsmas prerogativas, que ao novo Templo fazem lugar decente para a gloria do Corpo de Christo naõ resuscitado, mas Sacramentado o sacramentaõ aos nossos olhos: e porisso o convidarem-nos hoje estes espiritos Angelicos para vermos no novo Templo o solio em que se hade ver adorada a gloria do Corpo de Deos Sacramentado, foy para o vermos, naõ olhando; porque ainda o naõ vemos; mas para o vermos entendendo. *Venite, & videte intelligendo*.

O Novo Tempo está em Bellem: * e para as vistas do Templo novo de Bellem naõ só convidáraõ Anjos; mas guiou a luz de huma estrellilla singular; para vermos pois com claridade o novo Templo, seja o nosso respeito a grande luz, que hoje nos dá esta estrellilla Illustrissima por excellencia. *

Nasceo Deos Menino no Prezepio de Bellem, e com este nascimento de gloria para o Ceo, e de paz para a terra, diz Santo Athanasio, que se vira huma nova Igreja na pequena casa do Prezepio: *Parva enim illa domus, in qua Virgo peperit Ecclesie figuram continebat*, e contemplando

Do Para
distrito
do Ma-
ranhaõ.

*
Assiõõ
Illustris-
simõ Bis-
po.

D. Atha
ferm.
in dis-
crip. SS.
Del par.
Hugo
hic.

templando o Cardeal Hugo no Menino posto na nova Igreja o Corpo de Deos Sacramentado: *Ponitur in præsepio, idest, Corpus Christi super altare.* Vio-se entaõ em Bellem de Judéa o mesmo, que agora se vé no Bellem do Pará, porq̃ se vio por entre as ruinas de hũas paredes velhas a appericaõ de hum novo Templo em dia do Corpo de Deos, posto no Altar do Prezepio. Para adorarem o Corpo de Deos na sua Igreja nova guiou aos tres Reys do Oriente huma nova estrella até chegar a Bellem, e ahi parou a estrella sobre o novo Templo do Prezepio: *Ecce stellæ antecedebat eos, usque dum veniens staret supra ubi erat Puer.*

Math. 2.
9.

Destá estrella, diz Abulense, que por mais illustre de todas as estrellas attrahia com os olhos os coraçõens dos que a viaõ: *Stellæ novæ claritatis apparuit, quæ illustrior cæteris syderibus in se intuentium oculos, animosque convertere.* E diz o mesmo Abulense, que os Magos viraõ esta estrella fóra da ordem das mais estrellas: *Videntes stellam extra ordinem cæterarum:* porque tendo as outras estrellas sua ordem particular: *Manentes stellæ in ordine suo,*

Abul. in
Math. 2.
9. 18.

era da Ordem de Christo esta estrella, pela Cruz, que nella observou Chrysofomo: *Apparuit stella habens in se formam Pueri Crucem gestantis.*

Chris.
hic.

*O Bispo
he Reli-
gioso da
Ordem
de Chris-
to, cuja
Cruz he
encarna
da em câ-
po bran-
co.

Encarnada em campo branco he a Cruz da illustrissima Ordem de Christo, * e Cruz encarnada em campo de prata eraõ as armas, que distinguiãõ na nobreza a esclarecida ascendencia

dencia de Santo Antonio por isso (se naõ foy outro motivo) nas cartas, que Santo Antonio escrevia, costumava pór no alto do papel duas cruces, e outras duas no fim da carta, como vi em huma, que o Santo escreveu de Santa Cruz de Coimbra a seu pay Martim de Bulhoens: e o Carmo a venera no Santuario do Convento de Lisboa.

Mudou Santo Antonio de armas; porque deixou a Cruz encarnada em casa de seus pays, e tomou a Cruz, e Menino, que tem nas mãos. Bem assim como a Illustrissima estrella da Ordem de Christo * que deixou pela Cruz peitoral, a encarnada, quando a destináraõ Astro, que em Bellem havia luzir sobre todas as luzes: *Usque dum veniens staret supra*. E se para o movimento daquella estrella, naõ podia já entaõ influir Santo Antonio o levar em si figura de Cruz, e Menino. *Habens in se formam Pueri Crucem, gestantis*, e contar pelos dias de S. Antonio os seus passos, porque em treze dias chegou a Bellem a estrella, annuncio feliz foy do luzido fausto com que se celebra a dedicaçaõ do novo Templo em dia de Santo Antonio; porque para a nossa venerada estrella * apparecer no ultimo dia de Santo Antonio com Cruz no peito, e nas mãos com o Corpo do mesmo Deos Sacramentado, chegou ao novo Templo, naõ de visita, mas de estado, porque veyo para ahi estar: *Usque dum veniens staret*. * Com boa estrella se dedica hoje a Deos o novo Templo; porque

*
O Excel.
lêttissimo
Bispo D.
Fr. Gui-
lherme
de S. Fozê

*
Veyo o
Bispo, e
esteve de
assistência
48. horas
no novo
Convento.

que se aquella estrella duplicou nos Magos o gosto com que entráraõ a adorar o Corpo de Deos no novo templo do Presépio: *Gavisti sunt gaudio magno valde*, a vista da nossa respeitada estrella se duplica nos coraçõens de todos o gosto, no dia as solemnidades, nas solemnidades os luzimentos, e novos resplandores sobre todos os luzidos Astros, que de huma, e outra Jerarquia Ecclesiastica, e Secular entraõ a louvar para sempre a gloria do Corpo de Deos Sacramentado no levantado, e excelso Throno do novo Templo, ou no novo Templo edificado para firme, e glorioso solio do mesmo Deos na sua gloria: *Ædificavi domum firmissimum solium tuum in sempiternum.*

Acabou-se o Sermaõ; e ficou por acabar o assumpto; porque convertido eu em linguas, nunca chegariaõ a louvar de todo assumpto taõ elevado. Acabáraõ tambem os Reverendissimos Prelados desta sempre veneranda Communidade naõ a obra; porque a deixaõ ainda por acabar: mas acabáraõ de conseguir a victõria, que em partir o nó Gordiano levou a maõ de Alexandre, e em cortar a cabeça do Gigante se deveo á espada de David.

Acabáraõ, digo, a victõria, porque com a appericaõ do novo Templo acabou a victõria, que principiou na fundaçãõ do mesmo Templo. Acabou, e principiou a victõria como a de David; porque principiou na pedra, e acabou na espada. Principiou na pedra; porque tomando os Prelados daquelle tempo o pezo da

da obra na pedra que tomavaõ nas mãos, meteraõ na funda a pedra: estenderaõ nas cordas as medidas da obra, e dando com a funda huma volta, na volta, que deraó á Igreja: ao lançarem a pedra deraõ por terra com o Gigante das difficuldades, que a seus antecessores meteraõ sempre horror, e medo. * Acabou a victoria na espada; porque cortando por tudo os Prelados actuaes abriraõ o novo Templo, e foy esta appericação espada, que de hum golpe cortou na cabeça do Gigante todas as difficuldades, que se oppunhaõ á appericação do novo Templo. *

* Muitos Prelados passáraõ de Portugal ao Gram Parã cõ o intento de fazer o Covêto, mas passáraõ perto de 30. annos sê se ajutar material algũ para a obra

* Hũ dos meismos Prelados era o que mais difficuloso lhe parecia o poderse fazer a jũ dação em dia de S. Ant. pelo muito q̃ faltava para fazer o q̃ entaõ por milagre se acabou

* Fala cõ os Religiosos. 2. Cor. 6. 16.

Oh muitas vezes louvadas mãos, em cujas palmas gravou o fervor do zello, e espirito da actividade triunfos taõ gloriosos. Triunfos semelhantes aos de David; porque conseguidos com huma pedra, e com huma espada; e se para memoria daquelles triunfos se collocáraõ no Templo a espada, e mais a pedra, a espada porque a collocou David; e a pedra porque a collocou depois Salamaõ; colloquem-se no novo Templo com a pedra a espada, a pedra para memoria da maõ que principiou o triunfo, e a espada para memoria da maõ que deu fim á victoria.

Vive (comtigo fala agora o meu respeito, oh Templo sagrado, porque Templo vivo de Deos: *Templum Dei vos estis.*) * Vive, torno a dizer, para habitação de Deos; porque habita Deos nas tuas virtudes: e vive para folio da gloria de Deos; porque gloria, e grande dás a

Deos

Deos no exercicio de tantas, e tão continuadas virtudes. Aquellas virtudes, que foraõ a pedra fundamental desta Custodia, naõ acabáráõ com os seus predecessores; porque em ti vive a actividade de huns, e a contemplação de outros. Em ti vive a penitencia destes, e o zello da salvação daquelles. Em ti vivem os conselhos, que approváraõ a prudencia nos Confissionarios, e as doutrinas, que graduáraõ Mestres nas Cadeiras. Em ti vive o espirito, que reprehende vicios, e persuade virtudes nos Pulpitos; e o acatamento, que no Coro louvaõ a Deos á estante. Em ti finalmente vive o exemplo dos muitos, e a observancia de todos, a quem edificou sepulturas a morte, e levanta estatuas para a memoria a tua vida; porque em ti vivem nesta vida as virtudes, que na outra premeya Deos com gloria: *Ad quam, &c.*

F I N I S.